

## Tema 10: Os Sacramentos de Iniciação Cristã

### 1. Os Sacramentos de Iniciação Cristã: Batismo, Crisma e Eucaristia

O Batismo nos incorpora a Cristo, tornando-nos membros do povo de Deus; perdoadando todos os nossos pecados e nos fazendo passar, livres do poder das trevas, à condição de filhos adotivos, transformando-nos em nova criatura pela água e pelo Espírito Santo.

Assinalados na crisma pela doação do mesmo Espírito, somos configurados ao Senhor e cheios do Espírito Santo, a fim de levarmos o Corpo de Cristo quanto antes à plenitude.

Finalmente participando do sacrifício eucarístico, comemos da carne e bebemos o sangue do Filho do homem, e assim recebemos a vida eterna e exprimimos a unidade do povo de Deus; oferecendo-nos com Cristo, tomamos parte do seu sacrifício. Assim, pelos sacramentos da iniciação cristã atingimos a plenitude da estatura de Cristo no exercício de sua missão no mundo e na Igreja (Cf. RICA, n. 2).

#### SER EM CRISTO BATISMO – SACRAMENTO DA FÉ-CONVERSÃO

O batismo, palavra de origem grega, cujo significado é imersão, é um mergulho no mistério pascal de Jesus Cristo, que *passou fazendo o bem e curando todo tipo de enfermidade, porque Deus estava com ele* (At 10,38).

Assim como o mergulho é um ato de entrega confiante, na certeza da profundidade da água, o batismo é um ato decisivo.

Aliás, a água é a criatura mais atraente e confiável, quando se deixa tocar, e perigosa, quando se torna implacável, destruidora. É o elemento mais significativo para simbolizar uma transformação que só pode ser entendida como mistério, pois a água em si mesma é um mistério.

Nem sempre nos damos conta do fenômeno místico do batismo porque nem sempre nos deixamos tocar pelo mistério da água.

“Mas já observamos alguma vez, parada e silenciosa nos remansos profundos, e deixamos a nossa alma submergir nela? Não percebemos nesses momentos como é misteriosa a profundidade? Não nos pareceu que havia ali em baixo um mundo de maravilhas atraentes ou estremecedoras? Ou já escutamos alguma vez a sua voz, quando ferve na torrente, e continuamente flui e murmura? Ou quando se emaranha, brame e nos captura nos seus redemoinhos? Dela pode elevar-se um magnetismo tão poderoso que o coração dificilmente conseguirá arrancar-se ao espetáculo”.

(Romano Guardini, *Sinais Sagrados*).

#### a) Um mergulho no mistério de Cristo

A ritualidade do batismo, no seu gesto litúrgico central, tem como sinal modelo o mergulho na água ou a infusão. Portanto, o sinal central do batismo não é a água, mas o mergulho nela para significar que se está sob a água.

Esse mergulho na água significa e efetiva na fé o mergulho no mistério de Cristo. Ele realiza uma configuração total do nosso ser ao ser de Cristo, ao modo de enxerto, metáfora que Jesus tanto apreciava (Jo 15,4), onde a mesma seiva é comum tanto ao tronco como ao ramo enxertado.

O Batismo opera uma mudança na profundidade do nosso ser ou em nossa realidade fundamental. É muito mais do que a “imagem e semelhança” de que somos dotados desde as origens (cf. Gn1,26). Pelo batismo somos agraciados com uma filiação que, ao nos mergulhar no mistério de Cristo, nos faz filhos no Filho, semelhantes a Jesus.

Trata-se de respirar uma vida inteiramente nova, pois a transformação que se opera no íntimo da pessoa, não permitirá que ela seja a mesma de antes. Esse ato produz uma santidade que não é fruto pessoal, mas dom do Espírito Santo dado no batismo.

O sinal central do batismo é a tríplice imersão, enquanto se diz: "... eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo", identificando cada imersão com uma Pessoa divina.

O gesto da imersão na iniciação cristã foi perdendo seu valor, tornando distante seu significado. Tal gesto demonstra que a imersão significa, em primeira mão, **morte**, porque debaixo da água a vida tem um limite muito estreito, a tal ponto que o mergulho sem nenhum aparelho de respiração tem de ser breve para evitar a morte. É aqui que a Igreja primitiva aproveitou para realçar o aspecto da conversão batismal em vista da vida nova em Cristo.

O segundo momento é a **emersão**, a subida de dentro da água. Agora, o sinal é de vida nova. A teologia batismal chama-o de **regeneração**. Por isso, é que se fala em nova criatura, recém-nascida. Ao realizar a **morte** do homem velho na sua tendência ao pecado, provoca a **regeneração** da nova criatura em Cristo, agora tendente para o amor. Isto relacionado ao mistério de Cristo é símbolo de **morte** e **ressurreição**. Daí, o significado da veste branca pós-batismal, símbolo do mistério pascal.

Fazendo morrer o homem velho no símbolo da imersão, o batismo apaga todo pecado, para que surja o homem novo, a criatura nova em Cristo Jesus. **Ser em Cristo** é a característica da configuração batismal. Pelo batismo, o neófito passa a **ser em Cristo** uma nova criatura. Por isso, esse sacramento é o começo do processo de inserção no mistério de Cristo. É a base fundamental.

É o Espírito Santo que efetiva o enxerto em Cristo. Na metáfora da planta, onde Cristo é o tronco e nós, os galhos, o Espírito é comparado à seiva.

## **b) O Batismo de Crianças**

Nos primeiros tempos, o batismo era concedido principalmente aos adultos, convertidos pela fé em Jesus Cristo. Neste, sentido, é mais fácil compreender a pertinência do batismo de adultos, até porque o mergulho significa uma entrega total e consciente, um ato que exige maturidade e decisão, em outros termos, ousadia.

No entanto, isto não quer dizer que o batismo somente possa ser recebido por adultos, pois, segundo a Tradição, pais conscientes podem assumir por seus filhos, atitude duplamente ousada pelo compromisso que acarreta. Comoventes são as inscrições funerárias do século IV, que testemunham a fé e o afeto de pais cristãos, em relação à morte precoce de filhos batizados ainda crianças. Há comoventes testemunhos que se transformaram em verdadeiros atos de fé.

Daí se compreende perfeitamente que pais verdadeiramente cristãos têm o direito de inserir seus filhos na mesma fé que dá sentido e orienta suas vidas. Esta forma de raciocinar está em paralelo com aquelas outras decisões que os pais assumem pelos filhos, na certeza de que esperar pela maturidade dos mesmos possa ser tarde demais. É uma dupla ousadia porque envolve um compromisso com a fé de outra pessoa, a quem deverão formar com desvelo para que desenvolva a graça recebida.

O batismo era realizado junto com a crisma e a eucaristia. O batismo dava o tom da iniciação cristã e não era concebido separadamente dos outros sacramentos. Até o século II da era cristã, a teologia do batismo enquanto mergulho no mistério de Cristo e de pertença à Igreja já estava perfeitamente estruturada. A certeza de ser em Cristo uma nova criatura era tão atraente, que valia a pena correr todos os riscos, numa aventura gratificante.

Se em épocas posteriores o batismo foi banalizado, isto se deu por causa do esmaecimento da evangelização e o descuido com o núcleo da fé. A partir de então, a iniciação cristã perdeu sua estrutura e seu significado, justamente porque o batismo se tornou um sacramento isolado da crisma e da eucaristia.

**VIVER EM CRISTO**  
**A CRISMA: SACRAMENTO DA ESPERANÇA**

Já no século V, numa homilia para Pentecostes, o Bispo Fausto de Riez defende a sacramentalidade da crisma, iniciando com a seguinte observação:

“Talvez alguém pense: para que serve o sacramento da confirmação depois do batismo? Não recebemos tudo na fonte, dado que depois dela precisamos de algo mais?” Por trás deste questionamento está certamente aquela pergunta: Já não recebemos o Espírito no batismo? Então porque um outro sacramento para o recebermos novamente?

Há até quem questione se o batismo e a crisma não seriam dois aspectos do mesmo sacramento. Contra esta posição já se manifestou dogmaticamente o Concílio de Trento, no século XVI.

A crisma é um sacramento da nova Aliança, e como tal tem seu sinal central próprio e sua graça sacramental. É bom lembrar que todos os sacramentos promovem um derramamento do Espírito, pois “derramando o Espírito Santo em seu Corpo que é a Igreja, Cristo age agora pelos sacramentos, instituídos por ele para comunicar a graça” (CIC 1084).

A profecia de Ezequiel é realizada plenamente nos sacramentos da Igreja: “Não tornarei a esconder deles a minha face, pois derramarei o meu Espírito sobre a casa de Israel, oráculo do Senhor” (Ez 39,29).

Deste modo, o derramamento do Espírito não é o melhor argumento para justificar a sacramentalidade da crisma, porque isso acontece em todos os sacramentos. É preciso compreender a graça específica, ou seja, a graça sacramental, fim de mostrar a real necessidade do sacramento da crisma como ação litúrgica distinta do batismo. E essa real necessidade é a vida em Cristo que a crisma nos proporciona. E vida em Cristo se traduz em oração e testemunho. Então, viver em Cristo é orar no Espírito e agir no mundo de acordo com o mesmo Espírito.

### **a) Orar e agir no Espírito**

Uma verdadeira iniciação da fé nos conduz à aventura da contemplação, sobretudo na liturgia, na qual ficamos maravilhados e tomados pelo mistério de Cristo que nos envolve e abraça nossa fragilidade.

A liturgia e a oração verdadeira são momento privilegiado para se entrar na dimensão da contemplação. Se por um lado, o Espírito nos leva à contemplação, direcionando a oração para a comunhão mais saborosa com Deus, por outro, através da mistagogia, o Espírito nos conduz ao compromisso de viver em conformidade com o que foi celebrado. Então o cotidiano, enquanto comportamento e atuação no mundo, se torna reiteração do que celebramos. Em outras palavras, a liturgia se torna norma de vida.

Desta forma, celebrar e viver no Espírito traduzem o que chamamos de vida em Cristo, graça que o sacramento da crisma proporciona.

### **b) Símbolos e gestos litúrgicos**

O sinal litúrgico central é a unção do óleo crismal na fronte com a imposição da mão e as palavras: “N... Recebe por este sinal, o Espírito Santo, o dom de Deus”.

Há assim três elementos de destaque: a *fronte* (local da aplicação sacramental), a *imposição da mão*, e a *unção com o óleo* do crisma. Todos são carregados de significados, para simbolizarem o Espírito Santo como dom de Deus em nosso favor, derramado de maneira específica na crisma.

Na Sagrada Escritura, fronte ou testa, como parte acima dos olhos e de fácil identificação da pessoa, era o local apropriado para uma marca sagrada. Os sacerdotes israelitas tinham uma marca sagrada na fronte (Ex 28,38). Curiosamente, a fronte era o local onde a doença de pele era identificada (Lv 13,41-44). A fronte era assim, o local de identificação de cunho sagrado, o que podia realçar a importância ou levar à exclusão de um membro do povo de Deus. A testa, além de ser o lugar da identificação sagrada, é também o símbolo da docilidade e da obstinação diante da vontade de Deus.

O simbolismo do óleo também é muito forte. Para os hebreus, o óleo penetra profundamente no corpo (Sl 108,18), transmite força, saúde, alegria, beleza. Compreende-se, pois, que no plano religioso, as unções com o óleo tenham sido consideradas como sinal de alegria ou de respeito, foram, outrossim, empregadas como ritos de cura e de consagração.

O óleo do crisma é perfumado, símbolo bíblico da alegria (Pv 27,9). A unção perfumada era a metáfora para exprimir a alegria de Israel, o júbilo pela volta do exílio (Sl 133,2), mas sobretudo, fazia parte da descrição do reino messiânico, onde toma forma de maneira especial a expressão “óleo da alegria” (Is 61,3; Sl 45,8).

Já a imposição da mão é um gesto muito usado para algum tipo de mandato. Impor as mãos a alguém é mais do que elevar as mãos para abençoar (Lv 9,22; Lc 24,50), é tocar realmente outrem e lhe comunicar alguma coisa de si mesmo. A mão, na Bíblia, significa poder. No idioma egípcio, o termo que se relacionou com a mão é o pilar, isto é, a força que sustenta a casa. A imposição das mãos indica que o Espírito Santo põe à parte um ser que ele escolheu para si, que toma posse dele, que lhe dá autoridade de aptidão para exercer uma função com poder.

Deste modo, a unção na testa com o óleo e a imposição das mãos significam e efetivam uma graça. O Espírito Santo é doado não para tornar a pessoa um *ser em Cristo*, pois ela já o é pelo batismo, mas para conceder-lhe o mandato e todas as condições necessárias para *viver em Cristo*. A Crisma é o sacramento que nos habilita para *viver em Cristo*.

Ser e viver são correlatos, mas não se identificam automaticamente. Um está para o outro, mas não se garantem sem suas posturas próprias. Por exemplo, ser cristão, professor, político, médico, etc não significa automaticamente viver como tal. É preciso um outro esforço, contínuo e deliberado, uma verdadeira postura mística para vivermos o que realmente somos. Porém, não podemos viver o que não somos, é claro...

Se o banho da regeneração é o sinal central do batismo, na crisma o sinal é tradicional e originariamente a imposição das mãos.

No texto de At 8, 14-17, há uma clara alusão à necessidade de uma ação litúrgica que ponha em ato a força do batismo, uma outra intervenção do Espírito Santo. No batismo, o Espírito age de dentro para fora, na crisma, de fora para dentro. Imergir para emergir, e novamente tocados pelo Espírito Santo, sermos revestidos da força do alto para a “competição do amor” (no sentido positivo).

Pelo Batismo nos tornamos filhos e filhas de Deus Pai, ao modo de Cristo, e pela Crisma, recebemos a graça de viver como filhos e filhas de Deus. Segundo a doutrina cristã, o dom do Espírito Santo recebido na Crisma leva a graça do Batismo à sua consumação (CIC 1287). Trata-se, portanto, de uma força divina, uma intervenção salvífica, que recebemos assim como o soldado recebe seus armamentos e treinamentos para bem desempenhar a sua missão, depois de inscrito oficialmente no serviço militar (analogia ao batismo).

A crisma está também associada à missão e ao Pentecostes, pois foi a partir daquele momento que os Apóstolos saíram corajosa e audaciosamente pregando o nome de Jesus Cristo. Na Crisma, os batizados recebem o Espírito Santo, como o Senhor enviou no dia de Pentecostes, já que o Espírito é sempre o mesmo, mas as suas ações são sempre novas e inéditas.

A crisma é um passo completo e consumativo do batismo, na medida em que faz parte do itinerário da iniciação cristã e provê os fiéis de um derramamento do Espírito Santo com todos os seus dons para consumarmos na vida o que nos tornamos no batismo, isto é, filho de Deus Pai, ao modo de Jesus Cristo. A graça crismal nos dá as bases para sermos firmes como cristãos, equipando-nos para vivermos aquilo que realmente somos.

### **c) A Crisma, sacramento da Esperança**

Ela é sacramento da Esperança na medida em que sua graça sacramental nos equipa com as armas de combate, mas não realiza o combate, pois este depende das circunstâncias da vida e da adesão contínua do fiel. Certamente haverá derrotas, mas quem conta com a graça espera sempre sair vitorioso.

Se o batismo é o sacramento da fé, a crisma é o sacramento da esperança cristã. O papel da esperança cristã na dinâmica do Reino e na vida de cada fiel é de fundamental importância. Sem ela, a fé pode estiolar, pois não é possível abraçar esperançosamente as novas situações de cada dia se não for iluminado pelo mistério da Redenção de Cristo.

## **ALIMENTAR-SE DE CRISTO EUCARISTIA: SACRAMENTO DA CARIDADE**

A Eucaristia é o sacramento da caridade e da integração cristã, onde nos alimentamos de Cristo para *vivermos* como cristãos.

Com a eucaristia, somos inseridos na comunidade do próprio sacrifício do Senhor, onde ele se faz alimento perpetuando sacramentalmente pelos séculos o sacrifício do seu Corpo e Sangue, até que volte de novo para consumir a história.

Se usarmos a metáfora do soldado, veremos que falta um elemento importante. Trata-se do sustento, isto é, das condições de alimentação, pois não basta ser soldado (// batismo), ter boas armas, ser bem treinado (// crisma), se não se é bem alimentado e se tem boa saúde (// eucaristia). A eucaristia, como alimento constante garante nossa saúde espiritual.

A saúde cristã é baseada na capacidade de amor e doação. Portanto, a eucaristia é o sacramento da caridade. Sem alimentar-se de Cristo, nenhum cristão é saudável.

Na relação entre batismo e eucaristia ressalta-se o sacerdócio régio. Este sacerdócio está no ser mais íntimo de Cristo a quem somos configurados pelo banho da regeneração. O sacerdócio régio do cristão estabelece uma participação no mesmo sacerdócio de Cristo.

O sacerdócio comum a todo o povo de Deus era uma das promessas do Antigo Testamento: *Vós sereis para mim um reino de sacerdotes, uma nação santa* (Ex 19,6). O verbo no futuro indica que a promessa se realizaria com o advento do Messias.

Já os textos do Novo Testamento usam o verbo no passado ou no presente: *Deles fizestes para nosso Deus uma realeza de sacerdotes* (ap 5,10); *Vós sois uma raça eleita, um sacerdócio real, uma nação santa* (1Pd 2,9).

Nisto há uma reviravolta na mentalidade antiga, pois até então, o sacerdócio era reservado a poucos e escolhidos a dedo. Só estes tinham contato e comunicação direta com Deus. Sua função era justamente realizar o culto e transmitir os recados para a comunidade. Por isto, estas pessoas viviam separadas. A figura do sacerdote adquiriu uma enorme importância, pois lembrava a todos do que tinham sido privados: a comunicação direta com Deus.

Cristo nos faz todos sacerdotes, isto é, capazes da comunicação com Deus. Esta comunicação se realiza de forma especial na eucaristia, que constitui de forma mais plena aquela “reunião” de membros da Igreja, onde todos exercem enquanto assembleia litúrgica o *múnus* (serviço) do sacerdócio régio, povo sacerdotal. Daí, a importância do sacerdócio ordenado ou ministerial como serviço ao sacerdócio batismal, para pregar a Palavra e congregar, em nome de Deus, o povo sacerdotal para o culto eucarístico sob sua presidência.

Na relação entre crisma e eucaristia, podemos focalizar o Cristo histórico, enquanto presença transformadora no mundo, que apesar de ser Deus, teve que enfrentar as lutas e as tentações humanas. A crisma nos ajuda viver a nossa história de acordo com o mergulho no mistério de Cristo, e a eucaristia, ao celebrar o mistério de Cristo de forma plena, engloba, fortalece e santifica a nossa história vivida em Cristo.

Desta forma, a iniciação cristã só pode ser realizada por estes três sacramentos, os quais constroem a Igreja e transforma os seres humanos: